

# **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO NO ESPAÇO RURAL NA AMAZÔNIA: UMA EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE PARAIZINHO NO RIO MADEIRA EM HUMAITÁ-AM**

*EDUCACIÓN AMBIENTAL Y TURISMO EN ESPACIO RURAL EN LA AMAZONIA: UNA  
EXPERIENCIA EN COMUNIDAD DE PARAIZINHO EN EL RIO MADEIRA EN HUMAITÁ-AM*

**Francisco Everaldo Girão**  
Universidade do Estado do Amazonas

**Ieda Hortência Batista**  
Universidade do Estado do Amazonas

**Carlossandro Carvalho de Albuquerque**  
Universidade do Estado do Amazonas

**RESUMO:** O Presente artigo retrata experiência em Educação Ambiental e Turismo no Espaço Rural, no rio Madeira, no município de Humaitá no Amazonas na Amazônia, veiculada pela Comunidade Paraizinho, situada no entorno da Unidade de Conservação Floresta Nacional de Humaitá e Terra Indígena Nove de Janeiro. Foram realizadas visitas técnicas, reuniões comunitárias, oficina participativa de Educação Ambiental, sensibilização e planejamento turístico, inventário da oferta turística comunitária, mutirão de limpeza na comunidade, atividades lúdicas com crianças da comunidade e a implantação de placa identificativa. Contou com a presença de aproximadamente 50 participantes, onde ocorre o projeto piloto da Agricultura Familiar e o interesse de reivindicações dos comunitários em buscar parcerias dos entes públicos e privados para fortalecer o ordenamento e desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental e Turismo Comunitário. Utilizou-se a metodologia participativa e ações colaborativas com aplicação da matriz SWOT e destaque para as vocações naturais e culturais locais. As vocações naturais e culturais da Comunidade Paraizinho apontaram para uma efetiva prática de Educação Ambiental com vistas ao desenvolvimento dos segmentos de Turismo Rural na Agricultura Familiar, o Ecoturismo, Pesca Esportiva, Turismo Cultural, muito embora seja necessária maior participação e envolvimento comunitário, bem como, a melhoria da infraestrutura turística, além da acessibilidade, fiscalização, sinalização, meios de hospedagem, alimentação, formatação de produtos turísticos, promoção turística, gestão comunitária e o trato adequado com a água e o destino dos resíduos sólidos produzidos na Comunidade Paraizinho.

**Palavras-chave:** Comunidade; Educação Ambiental; Planejamento Participativo; Paraizinho.

**RESUMEN:** Este artículo trata sobre la experiencia en Educación Ambiental y Turismo en Espacios Rurales, en río Madeira, en municipio de Humaitá en Estado de Amazonas en la Amazonia, promovido por Comunidad Paraizinho, ubicada en los alrededores de la Unidad de Conservación Floresta Nacional de Bosque y Humaitá y Tierra Indígena de Nove de Janeiro. Se realizaron visitas técnicas, una reunión comunitaria, un taller participativo sobre Educación Ambiental, sensibilización y planificación turística, inventario de turismo comunitario, una jornada de limpieza comunitaria, actividades recreativas con niños de la comunidad y implementación de una placa de identificación. Asistieron aproximadamente 50 participantes, donde se desenrolló el proyecto piloto de Agricultura Familiar y se vió el interés de las demandas comunitarios de buscar alianzas con entidades públicas y privadas para fortalecer la organización y desarrollo de actividades de Educación Ambiental y Turismo

Comunitario. Se utilizó metodología participativa y acciones colaborativa con la aplicación de la matriz FODA y resaltando las vocaciones naturales y culturales locales. Las vocaciones naturales y culturales de la Comunidad Paraizinho apuntan a una práctica eficaz de la Educación Ambiental con miras a desarrollar los segmentos de Turismo Rural en Agricultura Familiar, Ecoturismo, Pesca Deportiva, Turismo Cultural, aunque es necesaria una mayor participación e involucramiento comunitario, así como, la mejora de la infraestructura turística, además de la accesibilidad, inspección, señalización, alojamiento, alimentación, formato de productos turísticos, promoción turística, gestión comunitaria y tratamiento adecuado con a agua y de los residuos sólidos producidos en la Comunidad de Paraizinho.

**Palabras Clave:** Comunidad; Educación Ambiental; Planificación Participativa; Paraizinho.

## INTRODUÇÃO

O monitoramento dos “A Educação Ambiental surge como uma necessidade no processo de salvar a humanidade de seu próprio desaparecimento e de ultrapassar a crise ambiental contemporânea”, conforme corrobora (RODRIGUEZ; SILVA, 2009, p. 176) e que ainda apontam a Educação Ambiental como:

Um dos instrumentos mais importantes da adaptação cultural, tendo um papel fundamental na construção do futuro, uma vez que permite transmitir as características fundamentais da cultura, das técnicas e tecnologia vitais para a sociedade, encaminhada, deste modo, assimilar as normas e conteúdos básicos para consolidar a cultura. A Educação Ambiental deverá formar valores ambientais, ou valores verdes, que deverão ser muito diferentes dos chamados valores da modernidade (RODRIGUEZ; SILVA, 2009, p. 176).

A mudança de comportamento frente as questões ambientais nos primeiros anos do século XXI tem demonstrado preocupações diversas em função da agressividade numa sociedade de consumo expressivo onde os valores humanos são invertidos, comprometendo a qualidade de vida no planeta, o que remete com brevidade mudanças de atitudes em relação a sobrevivência e permanência da existência humana na Terra, haja visto, que só existe uma única casa para todos.

A educação ambiental apresenta caminhos para quebra de paradigmas e melhoria da manutenção do ambiente onde se desenvolve todas as atividades vitais numa sociedade globalizada, tanto em espaços formais e quanto não formais, o que poderá contribuir no equacionamento de problemas relacionados as atividades econômicas atuais onde devem ser socialmente justas, economicamente viáveis, ecologicamente correta e politicamente justa, as quais apontam distintos

caminhos que podem ser percorridos a luz da sustentabilidade ambiental como alternativa econômica na Amazônia.

Nesse sentido, o desenvolvimento do Turismo no Espaço Rural tem apresentado desde sua criação, grandes desafios e no Amazonas, é perceptível as dificuldades em relação ao ordenamento e desenvolvimento, principalmente no tocante a gestão da atividade. Algumas experiências incipientes têm demonstrado resultados satisfatórios, apesar dos desafios eminentes.

Nessa premissa, o Ministério do Turismo considera “todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não” (BRASIL, 2010).

Ainda conforme o Ministério do Turismo, “o Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 2010).

Nessa perspectiva, foi criada a Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008 (Lei do Turismo), principal marco legal do turismo no país, definiu como um dos objetivos da Política Nacional de Turismo - promover, descentralizar e regionalizar o turismo, estimulando estados, Distrito Federal e municípios a planejar, em seus territórios, as atividades turísticas de forma sustentável e segura, inclusive entre si, com o envolvimento e a efetiva participação das comunidades receptoras nos benefícios advindos da atividade econômica.

Portanto, conforme corrobora (VERAS *et al.*, 2020, p. 26), o Turismo se utiliza das unidades de paisagem e espaços geográficos para desenvolver atividades como alternativas econômicas, o qual se apropria do patrimônio natural, cultural e público como oferta para a geração de fluxo de visitantes nos espaços turísticos e dessa forma, remete atenção especial para a sensibilização e o planejamento participativo com vistas ao ordenamento das atividades a luz da sustentabilidade econômica, ambiental, ecológica, social, política e étnica, locais.

## METODOLOGIA

A realização do presente artigo contou com o estabelecimento de articulação e parceria entre o poder público e privado, realização de levantamento bibliográfico sobre a temática proposta e a consulta, interesse e envolvimento da Comunidade Paraizinho onde ocorreu reunião comunitária, visita técnica, oficina participativa de Educação Ambiental e Turismo Comunitário, elaboração de inventário da oferta turística comunitário, visita na trilha e lago da comunidade, sugestão de formatação de roteiro turístico comunitário, mutirão de limpeza na comunidade, atividades lúdicas com as crianças da comunidade e implantação de placa identificativa da comunidade entre outros.

Na efetivação da oficina foi utilizada a metodologia de planejamento participativo e ações colaborativas com aplicação da matriz SWOT com destaque para as vocações naturais e culturais locais que contou com a presença de aproximadamente 50 participantes (Figura 1), onde ocorre o projeto piloto da Agricultura Familiar no Espaço Rural e o interesse de reivindicações dos comunitários em buscar parcerias para fortalecer o ordenamento e desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental e Turismo Comunitário.

**Figura 1:** Oficina de Educação Ambiental e Turismo Comunitário.



Fonte: Autores, 2019.

No planejamento da proposta de trabalho foi estabelecido parceria com a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, a Consultoria CACTUS DA AMAZÔNIA, a PREFEITURA DE HUMAITÁ, por intermédio da Secretaria de Cultura, Turismo e Juventude – SEMCULT e a Comunidade PARAIZINHO, onde foi realizada a I Oficina Participativa de Educação Ambiental e Turismo Comunitário, entre os dias 27/07/2019 e 03/08/2019. A referida oficina foi desenvolvida com didática caracterizada como “APRENDER-FAZENDO”, com os participantes vivenciando a aplicação da metodologia construtivista de trabalho em grupo no enfoque participativo por objetivo, cuja finalidade foi o ordenamento e o desenvolvimento das atividades de Educação Ambiental e Turismo Comunitário no Espaço Rural.

Dessa forma, foram realizadas palestras de Educação Ambiental e Turismo Comunitário, o que motivou os participantes a trabalhar a temática em busca de melhor discernimento sobre Educação Ambiental e Turismo Responsável. A análise do conteúdo da oficina, bem como, a matriz de responsabilidade aplicada entre os participantes que interagiram em uma abordagem geral do segmento proposto e as relações pertinentes aos envolvidos, assim como os principais aspectos que, considerados como problemas, soluções, oportunidades, envolvidos e prazos, contribuíram para a consolidação da temática de forma participativa e colaborativa.

A oficina de Educação Ambiental e Turismo Comunitário no espaço rural na Comunidade Paraizinho, foi fundamentada no intercâmbio de conhecimentos, experiências e visão dos participantes, buscando-se uma melhor compreensão do processo de desenvolvimento e ordenamento das ações de encaminhamento de propostas em projetos específicos para o ordenamento e desenvolvimento do Turismo Comunitário na referida comunidade.

No decorrer da oficina em tela, foram feitas exposições teóricas relacionando com experiências práticas visando um melhor entendimento dos participantes quanto à concepção e desenvolvimento da Educação Ambiental e Turismo Comunitário, visualizando estratégia básica de planejamento, concentrando os processos e gerenciamento da comunidade Parazinho, procurando envolver os participantes, vinculando as ações a serem implantados na área da Educação Ambiental e do Turismo no espaço rural.

Na análise do conteúdo da referida oficina, bem como da matriz de responsabilidade apresentada, os participantes interagiram em uma abordagem geral do segmento proposto e as relações pertinentes aos envolvidos, assim como os principais aspectos que, considerados como problemas, soluções, oportunidades, envolvidos e prazos, contribuem para a consolidação da temática Educação Ambiental e Turismo Comunitário pelos envolvidos.

No entanto, os compromissos dos participantes com a oficina e o método, foi a forma de trabalho participativo em grupo, o que possibilitou o desenvolvimento de um processo livre e espontâneo de intercâmbio de ideia, estabelecendo, de forma conjunta e consensual, uma orientação básica para a continuidade do processo de desenvolvimento pedagógico participativo.

Portanto, foi formatado relatório constituído da documentação da matriz elaborada durante a oficina e dos comentários do moderador, acompanhados de fotos ilustrativas de momentos marcantes da oficina e por fim, aplicação da avaliação de satisfação, além de visita técnica aos atrativos naturais e culturais da Comunidade Paraizinho que posteriormente foi repassado para a Presidência da Associação de Moradores da Comunidade Paraizinho.

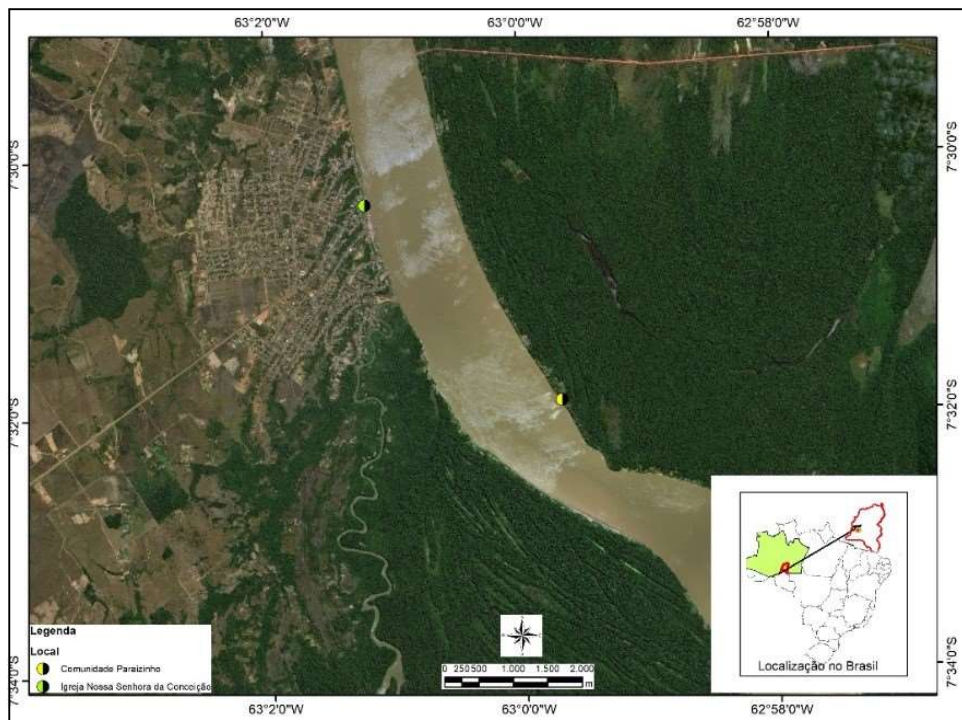
## **LOCALIZAÇÃO DA COMUNIDADE PARAIZINHO**

A Comunidade Paraizinho foi fundada em 27 de maio de 1974, o nome se deu por meio do Lago Paraizinho, que está localizado na parte posterior da mesma. Os primeiros habitantes moravam as margens do Lago Paraizinho e pela proximidade ao centro do ciclo da borracha (seringal), após um longo período, os mesmos começaram a edificar a Comunidade nas margens do Rio Madeira, pela facilidade de acesso para a cidade de Humaitá.

Num passado remoto, a Comunidade Paraizinho chegou a um contingente de aproximadamente 500 pessoas residentes e passados os anos, boa parte mudou para a capital de Rondônia, Porto Velho, por conta de melhores condições oferecidas na cidade e os difíceis dias na Comunidade Paraizinho, como relataram moradores antigos.

A Comunidade Paraizinho está inserida no entorno da Floresta Nacional de Humaitá, localizada na região do Alto Madeira (água branca), situada na margem direita do rio Madeira (Figura 2).

**Figura 2:** Localização da Comunidade Paraizinho.



Fonte: Autores, 2019.

Atualmente, na Comunidade Paraizinho, existe cerca de 28 famílias, com 92 pessoas morando no local, dentre eles, 62 homens e 30 mulheres, além de 3 moradores indígenas, da etnia Parintintin. A economia da Comunidade gira em torno da agricultura familiar, extrativismo e a pesca artesanal.

No âmbito educacional no passado, o ensino na Comunidade Paraizinho só oferecia até a 4º ano do Ensino Fundamental, atualmente é possível o Ensino Fundamental e Médio na sede do município de Humaitá, o qual, os pais têm que realizar a travessia do rio Madeira em canoa com seus filhos. Na Comunidade Paraizinho, prevalece a devoção a Nossa Senhora de Auxiliadora, onde comemoram o festejo em honra a Nossa Senhora no dia 24 de maio.

A Comunidade Paraizinho (Figura 2) não oferece serviços de alimentos e bebidas, meios de hospedagem, posto de saúde, serviço de segurança, água encanada e uma rampa ou escada de acesso à Comunidade. Tem poço artesiano, porém, não foram instalados água em todas as casas, pois, possui





A partir de perspectivas voltadas às alterações resultantes da interrelação natural e antrópica que contribuem para a caracterização da geomorfologia, relevo, hidrografia, solo, geologia, vegetação, clima e outros na área da Comunidade Paraizinho.

No entanto, além de avaliar as especificidades do ambiente local, como os cursos d'água que são receptores da rede de drenagem, a qual contribui para o entendimento da sazonalidade da região no que diz respeito aos períodos de vazante e cheia que criam as condições favoráveis para desenvolvimento da atividade turística nos diversificados mananciais existentes e, concomitantemente, possibilitam o entendimento do aproveitamento pretérito dos fenômenos naturais como meio de transporte, energia, comunicação, alimentação e produção da agricultura familiar, principalmente a produção dos principais produtos locais como, banana, hortaliças, macaxeira entre outros.

Vale ressaltar o potencial natural e cultural existe na Comunidade Paraizinho com destaque para os lagos, igarapés e o próprio rio Madeira, localizado no entorno da comunidade, tem acesso por via terrestre e facilitado por caminhada no interior da floresta, com duração de aproximadamente 30min, e no decorrer do percurso da trilha, pode-se observar impactos na natureza e que proporciona ao visitante e residente a observação da fauna e flora local diversificadamente atraente.

A comunidade Paraizinho possui sítio arqueológico marcado pelo período áureo do ciclo da borracha. O seringal existente até os dias atuais foi fonte de inspiração para a publicação do livro, *A Selva*, de Ferreira de Castro que motivou a produção do filme homônimo.

O referido seringal foi um marco no período do ciclo da borracha no rio Madeira e até hoje é lembrado no Museu do Seringal as margens do igarapé São João, afluente do Tarumã Mirim, Zona Rural próximo de Manaus. Depois de anos em que Ferreira de Castro abandonou o seringal do Paraíso, ele decide escrever um Romance que retrata a vida e o cotidiano, bem como, a vivência na floresta Amazônica “[...] enfim, quinze anos vividos tormentosamente sobre a noite em que abandonei o seringal Paraíso, pude sentar-me à mesa de trabalho para começar este livro”. (CASTRO, 1967).

O museu é uma réplica do seringal que existiu no município de Humaitá (a 450 quilômetros de Manaus) e serviu de cenário para o filme *A Selva* (2002), no museu, é possível conhecer a casa do barão seringalista, o tapiri de defumação da borracha, a casa da farinha, a capela de Nossa Senhora da

Conceição, a Casa da Sinhazinha e demais ambientes que retratam a realidade da época, numa visita guiada que dura cerca de uma hora. Todos os espaços foram criados para a produção do longa-metragem “A Selva” (2002), baseado no romance homônimo de Ferreira de Castro, dirigido por Leonel Vieira e estrelado pela atriz Maitê Proença.

Curiosidades sobre a casa preenchem o roteiro, como, por exemplo, o fato de que o escritor português José Maria Ferreira de Castro, autor do livro *A Selva* – viveu na casa principal. Os relatos contam que, apesar de ter vindo ao Brasil para trabalhar como escrivão, o autor foi colocado junto aos seringueiros e trabalhou com a extração do látex, e é essa trajetória que Ferreira de Castro narra no referido livro.

Com a dificuldade em que os seringueiros e moradores encontravam de transportar a borracha até o Rio Madeira, criou-se assim uma comunidade as margens do Rio Madeira chamada Paraizinho. Esta chegou a abrigar até 500 moradores nos seus primeiros anos, moradores estes que com a desvalorização do valor econômico da borracha e as dificuldades da vida ribeirinha, migraram para a cidade de Porto Velho – RO, hoje a população local tem uma média de 90 pessoas, que não quiseram abandonar suas raízes e toda a história que a Comunidade Paizinho representa quando se fala no período do ciclo da borracha.

A hidrografia da área focal tem potencial natural para fins turísticos e distintas atividades aquáticas são possíveis, muito embora, a inexistência dos insumos para o ordenamento e desenvolvimento da atividade turística seja incipientes, como acessibilidade, infraestrutura básica e turística, comunicação, energia, transporte adequado, capacitação dos ribeirinhos, pousadas comunitárias, restaurantes e outros, se fazem necessárias.

A vegetação é marcada pela mata de várzea, predominante na formação Arbórea, como madeiras nobres e espécies de várzea, como embaúba, capim morim, munguba, capitari, além das palmeiras como açáí, buriti, bacaba, paxiúba e outras. No decorrer do percurso ao Lago Paraizinho pode-se observar a fauna, como: araras, periquitos e a fauna aquática como jacarés e na fauna terrestre macacos. E na flora pode ser observado árvores como seringueiras, bananeira, açazeiro, castanheiras, tucumãzeiro. A terra existente na comunidade é de planície de várzea.

A porção sul do Amazonas é marcada geomorfologicamente pelos domínios: Tabuleiros da Amazônia Centro-Occidental; Superfícies Aplainadas do Sul da Amazônia e o Planalto Dissecado do Sul do Amazonas, segundo (MAIA; MARMOS, 2010, p. 41).

Nesse sentido, o relevo do município de Humaitá e em particular na comunidade Paraizinho, apresenta um potencial natural relevantes e favorece ao desenvolvimento de distintas atividades econômicas.

O arcabouço geológico da região sul do Amazonas apresenta o domínio Jamari que é constituído predominantemente por rochas ortognáissicas e subordinadas supracrustais. As primeiras datam ao intervalo de 1,76-1,73 Ga. Zircões detríticos provinientes dos paragnaisses forneceram idades no intervalo 1,80 a 1,67 Ma (idade máxima). A idade mínima está indicada pelas rochas granitoides (inclui rapakivi), charnockitoides e gabroides Serra da província em 1,60-1,53 Ga., conforme sugere (MAIA; MARMOS, 2010, p. 41).

A formação de solo da Região do sul do Amazonas, principalmente, nos municípios de Humaitá, Lábrea e Canutama, predomina em grandes áreas sob a vegetação de cerrado ou campos e são caracterizados pela ocorrência do plintossolos em relevo plano e suavemente ondulado, propícios à mecanização, apresentam limitações devido a reduzida drenagem e baixa fertilidade (MAIA; MARMOS, 2010, p. 42).

## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE PARAIZINHO**

Existe uma distância considerável entre a teoria e a prática em relação a sensibilização e ações efetivas de educação ambiental na Comunidade Paraizinho, a qual pode-se observar ao caminhar pela área da comunidade a notória presença de resíduos sólidos descartados pelos moradores e até próximo das margens dos lagos, igarapés e no próprio rio da comunidade (Figura 4).

**Figura 4:** Mapa de Localização de Humaitá.



Fonte: Autores, 2019.

Nessa perspectiva, sugere (SEABRA, 2011, p. 246) que a “Educação Ambiental crítica e libertadora precisa incluir temas ambientais que tratem dos principais problemas que afligem as populações marginais, tanto em países periféricos, como nas periferias encontradas no primeiro mundo. E não apenas limita-se a chavões como reciclagem de materiais, energias alternativas e agroecologia, sem qualquer reflexão ecológica, econômica e social, segundo os princípios da sustentabilidade”.

A Comunidade Paraizinho demonstra interesse numa mudança de atitude em relação a sensibilização e o planejamento das atividades de educação ambiental e turismo comunitário como ponto de partida ao desenvolvimento comunitário em função das dificuldades apresentadas em relação a uma assistência mais efetiva do poder público na localidade com vistas as orientações e acompanhamento das atividades educacionais na comunidade.

## **O TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR**

A agricultura familiar é uma vocação da humanidade e fonte de alimentação desde tempos pretéritos e o aproveitamento das margens dos rios e lagos para essa atividade é perceptível,

principalmente na Amazônia, pois conta com a presença de rios e lagos, aproveitado pela Comunidade Paraizinho que é margeada pelo rio Madeira.

No Amazonas existe o Projeto de Turismo Rural da Agricultura Familiar que objetiva desenvolver e fortalecer as unidades produtivas da agricultura familiar, inserindo agricultores familiares dos Municípios de Rio Preto da Eva, Manacapuru, Iranduba, Novo Airão, Manaus, Presidente Figueiredo, Autazes, Careiro, Silves, Tefé, Maués, Parintins, Barcelos, Manaquiri, Itacoatiara e São Sebastião do Uatumã e outros interessados, no cenário da atividade turística, por intermédio de sensibilização, qualificação, desenvolvimento de novos produtos e capacitação.

Nesse sentido, algumas ações foram realizadas em anos anteriores pelo Órgão Oficial de Turismo do Estado do Amazonas que contribuíram para um cenário positivo no alcance do objeto desta realidade Amazonense. Entre elas destacam-se a realização da Oficina para a Formação de Multiplicadores do Turismo Rural na Agricultura Familiar no Estado do Amazonas, no período de 23 a 27/03/2009, em Rio Preto da Eva, com duração de 05 (cinco) dias, tendo como público-alvo técnicos das Secretarias Municipais de Turismo, de Produção Rural e do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas - IDAM dos Municípios de Rio Preto da Eva, Iranduba, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo, Silves, São Sebastião do Uatumã, Itacoatiara, Careiro, Manaquiri, Autazes, Maués, Parintins, Tefé, Barcelos, Coari e Manaus, servindo como projeto piloto para os demais municípios do Amazonas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na Comunidade Paraizinho foram realizadas ações com atividades de Educação Ambiental e Turismo Comunitário para o ordenamento e desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis locais e teve como resultado o diagnóstico participativo apresentados como resultado da Oficina de Sensibilização e Planejamento de Educação Ambiental e Turismo Comunitário e demais atividades que foram desenvolvidas na localidade as quais agregaram valores para a atividade turística, como: projeto da agricultura familiar, placa identificava da comunidade, rampa de acesso, mutirão de limpeza, brincadeiras com as crianças, almoço comunitário, esporte e outros.

## **INVENTÁRIO DA COMUNIDADE PARAIZINHO**

O inventário participativo visou mapear, conhecer e divulgar a Comunidade Paraizinho, na margem direita do Rio Madeiram no Estado do Amazonas, na Amazônia onde possui uma considerável área natural em bom estado de conservação e uma história instigante escrita pelo imigrante Português, Ferreira de Castro retratado na obra “A SELVA”, com referência nacional e internacional, sendo um patrimônio cultural da Comunidade de Paraizinho na cidade de Humaitá no Amazonas, pode-se tornar um destaque produto turístico e contribuir para o desenvolvimento econômico e melhoria das condições de vida da Comunidade em tela.

Paraizinho está localizada aproximadamente 8km a montante da sede municipal de Humaitá, tempo estimado de deslocamento até a Comunidade, em 30 minutos, dependendo do meio de transporte utilizados e está situado a margem direita do Rio Madeira, facilitado pelo acesso fluvial.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi elaborar um levantamento dos atrativos turísticos da Comunidade Paizinho que é diversificada em recursos naturais e culturais. A beleza cênica da localidade é propícia para várias atividades turísticas, como: o Turismo Rural na Agricultura Familiar, Turismo de Base Comunitária, Pesca Esportiva e Turismo de Aventura e Cultural de forma responsável e sustentável.

A comunidade do Paraizinho foi fundada aproximadamente em 27 de maio de 1974, o nome se deu através do lago por nome Paraizinho, que fica atrás da mesma. Os primeiros habitantes moravam as margens do lago Paraizinho por ser próximo ao centro do ciclo da borracha (seringal da época), depois de um longo período, os habitantes começaram a construir a comunidade na beira do Rio Madeira, pela facilidade de acesso para cidade. Antigamente a comunidade em si chegou a ter quase aproximadamente 500 pessoas morando no local, e com o tempo passaram a se mudar para Porto Velho – RO, por conta das melhores condições que não existe na comunidade até os dias atuais.

Atualmente, a comunidade tem em torno de 28 famílias, com o quantitativo de 92 pessoas morando no local, dentre eles 62 homens e 30 mulheres além de 3 moradores de natureza indígena da

tribo parintintin. A economia da comunidade é proveniente da agricultura, Extrativismo e Pesca Artesanal.

No âmbito educacional antigamente o ensino na comunidade só tinha até a 4<sup>o</sup> ano, com ensino fundamental municipal, atualmente o ensino fundamental e médio são feitos no município de Humaitá – AM, no qual os pais precisam fazer a travessia do rio de canoa para levar a escola todos os dias. Nesta comunidade prevalece a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora, onde comemoram todos os anos o festejo em honra a nossa Senhora no dia 24 de maio.

A comunidade não oferece serviços de alimentos e bebidas, meios de hospedagem, posto de saúde, serviço de segurança, água encanada, e uma rampa ou escada de acesso a comunidade, poço artesanal, porém não foram instalados nas casas, mas esta possui energia 24h, sinal de celular das 4 operadoras (Claro, Vivo, Tim e Oi), uma taberna onde são encontrados os alimentos básicos para a comunidade.

A Comunidade Paraizinho tem como presidente a comunitária, Maria do Carmo Mendonça Azevedo que preside a Associação dos Agricultores do Paraizinho. Em relação a atividades turísticas comunitária, foi levantada na oficina já mencionada bem como o inventário da oferta turística da realidade local conforme as vocações da referida comunidade.

A Comunidade do Paraizinho apresenta uma potencialidade de patrimônio natural de beleza cênica incontestável com a presença do lago denominado de Paraizinho, localizado na parte posterior da Comunidade, com acesso facilitado por via terrestre e caminhada no interior da floresta, com duração de cerca de 30 minutos e no decorrer do percurso da trilha, pode-se observar pouco impacto na natureza e que nos possibilita a observação de aves e espécies da fauna e flora local.

As potencialidades da Comunidade Paraizinho se apresentam entre possibilidades de caminhadas em trilhas culturais, canoagem, pesca cabocla, camping, pesca esportiva entre outras. A referida comunidade abriga ainda, numerosas espécies de peixes de grande valor nutritivo como: Tucunaré, Aruanã, Tambaqui, Pirarucu entre outras utilizadas pela população ribeirinha como alimentos diários e de comercialização.

No referido inventário foi apontado na Comunidade Paraizinho que não possui restaurante e bares, apenas uma pequena taberna (mercearia), localizada na casa da senhora Maria do Carmo Mendonça Azevedo, a qual é oferecido os seguintes produtos: bebida, café, refrigerantes, entre outros alimentos básicos e complementam a mesa do morador ribeirinho local.

O ponto de destaque da Comunidade do Paraizinho é sem dúvida o patrimônio cultural conforme pesquisa bibliográfica levantada e conversas informais com moradores locais. A Comunidade possui um sítio arqueológico histórico do período do ciclo da borracha e o Seringal inspirou o Livro, “A Selva”, de Ferreira de Castro.

O Seringal foi um marco no período do ciclo da borracha no Rio Madeira e até hoje é contado no “Museu do Seringal”, as margens do igarapé São João, afluente do Tarumã Mirim, Zona Rural de Manaus. Depois de vários anos que Ferreira de Castro abandonou o Seringal do Paraíso, ele decide escrever um Romance que retrata a vida e o cotidiano do Seringal, bem como, sua vivência na Floresta Amazônica “[...] enfim, quinze anos vividos tormentosamente sobre a noite em que abandonei o seringal Paraíso, pude sentar-me à mesa de trabalho para começar este livro”. (FERREIRA DE CASTRO, 1929).

O Museu em Manaus é uma réplica do seringal que existiu no município de Humaitá (450 quilômetros de Humaitá) e serviu de cenário para o filme “*A Selva*” (2002), no Museu em Manaus, é possível conhecer a casa do barão seringalista, o tapiri de defumação da borracha, a casa da farinha, a capela de Nossa Senhora da Conceição, a Casa da Sinhazinha, o mobiliário, roupas e demais ambientes que retratam a realidade da época, numa visita guiada que dura cerca de uma hora. Todos os espaços foram criados para a produção do longa-metragem “A Selva” (2002), baseado no romance homônimo de Ferreira de Castro, dirigido por Leonel Vieira e estrelado pela atriz Maitê Proença.

As curiosidades sobre a casa preenchem o passeio, por exemplo, o fato de que o escritor português José Maria Ferreira de Castro, autor do livro “*A Selva*” – viveu na casa principal. Os relatos contam que, apesar de ter vindo ao Brasil para trabalhar em regime de escravidão, o autor foi colocado junto aos seringueiros e trabalhou na extração do látex, e foi essa trajetória que Ferreira de Castro faz a narrativa no seringal.



Dessa forma e com a dificuldade em que os seringueiros e moradores encontravam de transportar a borracha até o Rio Madeira, criou-se assim, uma comunidade as margens do Rio Madeira chamada Paraizinho. Esta chegou a abrigar cerca de 500 moradores nos seus primeiros anos e estes que com o declínio da borracha e as dificuldades da vida ribeirinha, migraram para a cidade de Porto Velho–RO, hoje a população local apresenta uma média de 90 pessoas, que não quiseram abandonar suas raízes e toda a história que a Comunidade Paraizinho representa quando se fala no período do “ciclo da borracha”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sensibilização e a motivação apresentada durante as atividade pretendidas no planejamento de Educação Ambiental e Turismo Comunitário na Comunidade Paraizinho em Humaitá no Estado do Amazonas, aprontam para as vocações naturais e culturais dos distintos segmentos turísticos como: Turismo no Espaço Rural na Agricultura Familiar, Ecoturismo, Pesca Esportiva, Turismo Cultural, principalmente, muito embora, seja necessária maior participação e envolvimento comunitário, bem como, a melhoria na infraestrutura turística, além de meios de transportes, fiscalização, sinalização, hospedagem, alimentação, promoção turística e gestão comunitária.

No entanto, foi necessária realizar visita técnica, reunião na comunidade, aplicação da oficina participativa de Educação Ambiental, sensibilização e planejamento turístico, elaboração de inventário da oferta turística, visita na trilha comunitária, formatação de roteiro turístico, mutirão de limpeza na comunidade, atividades lúdicas com as crianças da comunidade, implantação de placa identificativa. A presença de aproximadamente 50 participantes, onde ocorre o projeto piloto da Agricultura Familiar e o interesse de reivindicações dos comunitários em buscar parcerias dos entes públicos e privados para fortalecer o ordenamento e desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental e Turismo Comunitário.

As vocações naturais e culturais da Comunidade Paraizinho apontaram para uma efetiva prática de Educação Ambiental com vistas ao desenvolvimento dos segmentos de Turismo Rural na Agricultura

Familiar, o Ecoturismo, a Pesca Esportiva, Turismo Cultural, muito embora seja necessária maior participação e envolvimento comunitário, bem como, a melhoria da infraestrutura turística, além de meios de acesso, fiscalização, sinalização, meios de hospedagem, alimentação, formatação de produtos turísticos, promoção turística e gestão comunitária, principalmente, além da questão da limpeza e higiene na manipulação de alimentos e o trato com a água e destino do lixo produzido na Comunidade Paraizinho.

Portanto, uma localidade cujo seus residentes passam por processo de sensibilização formal e não formal, valoriza o bem público como o qual melhorará as condições de vida e possibilitará viver num ambiente socialmente equilibrado, ecologicamente correto e politicamente justo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Projeto Inventário da Oferta Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CASTRO, J. M. **A Selva**. Editora Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, 1967.

MAIA, M. A. M.; MARMOS, J. L. **Geodiversidade do Estado do Amazonas**. Manaus. CPRM, 2010.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. **Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável: problemáticas, tendências e desafios**. Fortaleza: UFC, 2009.

SEABRA, G. **Educação Ambiental no Mundo Globalizado**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011.

VERAS, A. T. R.; LÚCIO, K. A. G.; GIOVANNI, F. S (Org.). **Coletânea a Conferência da Terra: línguas, ritos e protagonismos nos territórios indígenas: planejamento ambiental, recursos hídricos e patrimônio cultural (Tomo III)** – Boa Vista: Editora da UFRR, 2020.